

NORTE CONJUNTURA

3.º Trimestre 2006

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Comércio Internacional	08
Sectores Tradicionais	11
Construção e Habitação	14
Turismo	16
Preços no Consumo	17
Fontes e Notas	19

Relatório disponível na Internet em:
www.ccr-norte.pt/regnorte/conjuntura

≡ No 3.º trimestre de 2006, ocorreu uma aceleração do crescimento da economia portuguesa, o qual passou a contar também com o contributo positivo da procura interna, embora a componente externa se mantenha como o principal motor do crescimento.

≡ Na Região Norte, o emprego continuou a crescer no 3.º trimestre (+0,3% em termos homólogos), embora desacelerando face ao trimestre anterior. O número de desempregados caiu, em termos homólogos, pelo segundo trimestre consecutivo (-3,7%). A taxa de desemprego (8,5%) é inferior em 3 décimas de ponto percentual à que vigorava um ano antes, embora supere em uma décima a do trimestre anterior.

≡ No comércio internacional de Portugal, registam-se crescimentos significativos das Saídas de alguns dos produtos mais representativos da especialização da Região Norte, como as Máquinas e aparelhos eléctricos e mecânicos e o Calçado.

≡ Alguns sectores tradicionais da região (têxtil, vestuário, calçado) registam a nível nacional uma recuperação do volume de negócios, sobretudo nos mercados externos.

≡ Os preços médios de avaliação bancária da habitação mantêm-se em queda na Região. O nº de obras licenciadas cresceu em Outubro.

≡ Mantém-se o bom momento da actividade turística na Região.

≡ Os preços dos Transportes motivaram uma descida do nível da inflação observada no consumo na região Norte.



ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3.º trimestre de 2006, o PIB português cresceu 1,5%, em termos reais, face ao período homólogo, traduzindo assim uma aceleração de 0.7 pontos percentuais (p.p.), relativamente ao trimestre anterior.

A procura interna registou uma variação homóloga de 0,5%, em termos reais, impulsionando, desta forma, o crescimento do PIB. O consumo final das famílias manifestou um crescimento homólogo de 1,8%, em volume (mais 1,7 p.p. do que no trimestre anterior). A aceleração do consumo foi motivada sobretudo pela componente dos bens de consumo duradouro. O Investimento continuou em queda, sofrendo uma contracção de 2%, em termos reais face ao período homólogo, manifestando, no entanto, um desagravamento relativamente ao trimestre anterior, quando a variação havia sido de -3,8%.

A recuperação da procura interna estimulou as importações, cujo crescimento, em volume, acelerou no 3.º trimestre para 4,7% face ao trimestre homólogo (havia sido de 2,0% no trimestre anterior). As exportações conheceram uma aceleração menos acentuada, atingindo, no 3.º trimestre de 2006, um crescimento homólogo de 8,8%, em termos reais. Deste modo, a procura externa líquida registou algum abrandamento, mas manteve-se como o principal motor de crescimento económico em Portugal.

O VAB da Indústria e Electricidade retomou a tendência positiva, crescendo 1,9%, em termos reais, face ao trimestre homólogo, ultrapassando o crescimento do VAB dos Serviços (1,7%). Em sentido contrário continua a Construção, cujo VAB diminuiu 8,0%, em volume, no 3.º trimestre de 2006, face ao período homólogo.

No 3.º trimestre de 2006, a Taxa de Desemprego, em Portugal, fixou-se nos 7,4% (menos 0,3 p.p. do que no trimestre homólogo, embora 0,1 p.p. acima do valor do segundo trimestre). Já em Outubro, o Desemprego Registado (n.º de inscritos nos Centros de Emprego) apresentava uma descida de 6,5% face ao mês homólogo do

ano anterior.

A Inflação, medida pela variação homóloga dos Preços no Consumidor, desceu, no 3.º trimestre, mantendo-se entre 2,9% e 3,0% (contra 3,7% em Junho). Já em Outubro, ocorreu nova quebra da inflação (atingindo 2,7%).

MERCADO DE TRABALHO

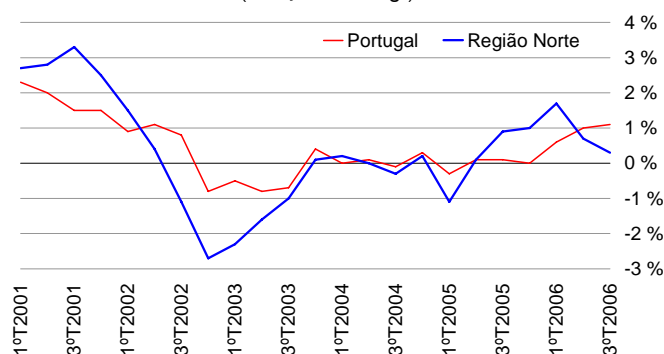
No 3.º trimestre de 2006, o emprego na Região Norte continuou a crescer em termos homólogos (+0,3%), embora sofrendo nova desaceleração. Esta situação ocorre em contra-ciclo com o sucedido a nível nacional, onde ocorreu uma aceleração do crescimento do emprego, atingindo-se o crescimento mais acentuado desde há quatro anos. Verificou-se, tal como no trimestre anterior, que o crescimento do emprego na Região Norte foi motivado exclusivamente pela componente masculina.

O crescimento do emprego regional no 3.º trimestre deveu-se exclusivamente ao número de empregados por conta de outrem. Destaca-se em particular o crescimento do n.º de contratados a termo certo (12,4%, ou +21 mil indivíduos, face ao mesmo período do ano anterior),

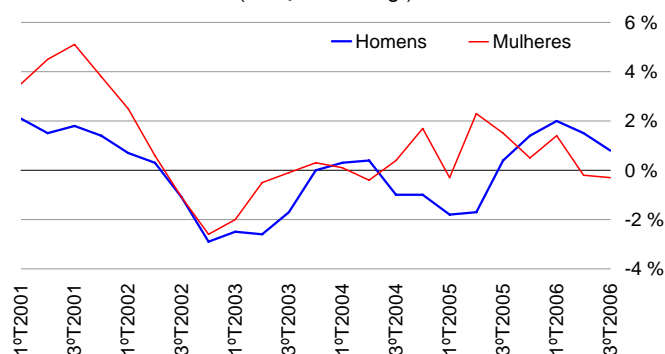
enquanto o n.º de contratos sem termo cresceu 1,6% (+17 mil indivíduos) em termos homólogos.

O crescimento do emprego na região foi mais uma vez impulsionado, principalmente, pelo sector dos serviços, com destaque para o ramo dos transportes, armazenagem e comunicações (+21,5% em termos homólogos, ou +10 mil indivíduos) e para a educação (+7,7%, ou +8 mil indivíduos, em desaceleração). Decisivo foi também o contributo das indústrias transformadoras, que registaram, pela primeira vez desde o final de 2004, um crescimento homólogo (1,3%, equivalente a +7 mil indivíduos). De entre os ramos com maior peso no emprego da região, refira-se o crescimento observado na construção (1,3% em termos homólogos), enquanto se observaram quedas no emprego do comércio (-0,6%) e do sector primário (-7,5%).

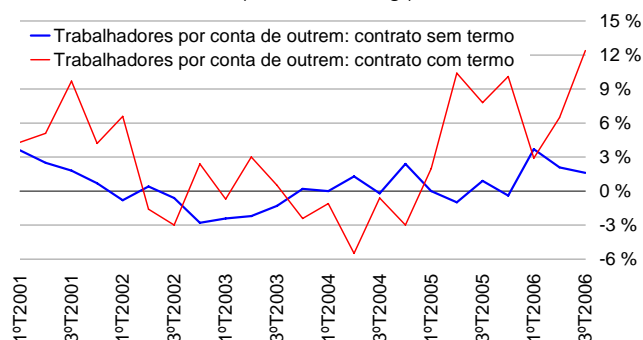
Emprego
(variação homóloga)



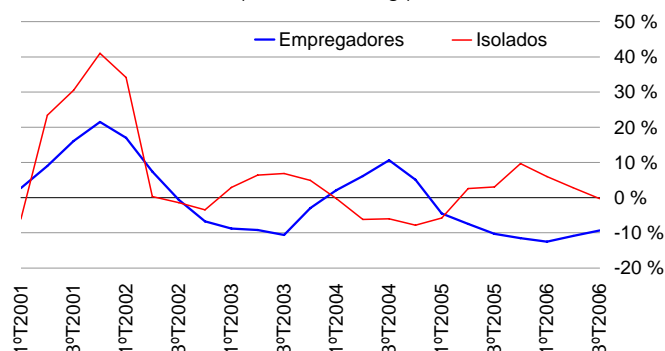
Emprego na Região Norte, por género
(variação homóloga)

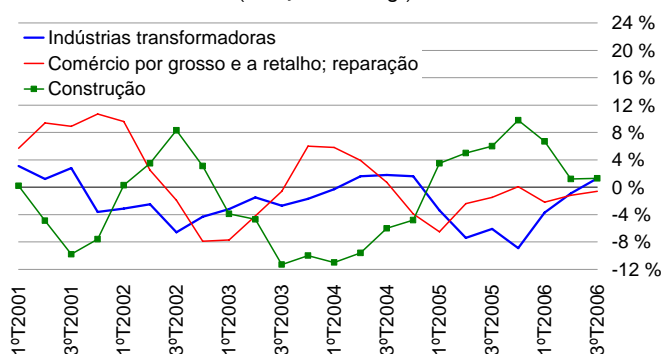
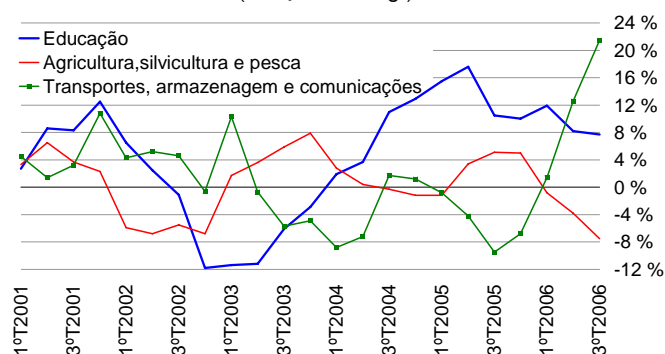


Emprego na Região Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



Emprego na Região Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



Emprego na Região Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)**Emprego na Região Norte, por ramo de actividade**
(variação homóloga)

EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06
Emprego								
Portugal	vh (%)	0,1	0,0	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1
Região Norte		0,0	0,2	0,9	1,0	1,7	0,7	0,3
Emprego na Região Norte								
Homens	vh(%)	-0,3	-0,4	0,4	1,4	2,0	1,5	0,8
Mulheres		0,4	1,0	1,5	0,5	1,4	-0,2	-0,3
Empregados por conta de outrem		0,5	0,1	1,2	-0,1	2,6	1,7	2,0
contrato sem termo		0,9	-0,1	0,9	-0,4	3,7	2,1	1,6
contrato com termo		-2,5	7,5	7,8	10,1	2,9	6,5	12,4
Empregadores		5,9	-8,5	-10,3	-11,5	-12,5	-10,9	-9,3
Isolados		-5,1	2,2	3,0	9,7	6,0	2,8	-0,3
Emprego por ramos de Actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	1,1	-6,5	-6,1	-8,9	-3,7	-0,9	1,3
Comércio por grosso e a retalho; reparação		1,6	-2,6	-1,5	0,1	-2,2	-1,2	-0,6
Agricultura, silvicultura e pesca		0,4	3,1	5,1	5,0	-0,8	-3,8	-7,5
Construção		-7,9	6,1	6,0	9,8	6,7	1,2	1,3
Educação		7,3	13,3	10,5	10,0	11,9	8,2	7,7
Saúde e Acção Social		1,1	2,6	-1,1	-6,6	-11,9	-11,3	-10,7
Alojamento e Restauração		-1,2	6,3	8,1	19,9	18,9	11,6	2,0
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas		19,2	8,6	10,3	9,3	5,2	3,8	-1,2
Transportes, armazenagem e comunicações		-3,4	-5,4	-9,5	-6,8	1,4	12,6	21,5

A taxa de desemprego, no 3.º trimestre de 2006, fixou-se nos 8,5% na Região Norte (7,4% a nível nacional) subindo 0,1 p.p. relativamente ao trimestre anterior, mas mantendo-se 0,3 p.p. abaixo do valor registado no trimestre homólogo.

Segundo o Inquérito ao Emprego do INE, no 3.º trimestre de 2006, o número de desempregados residentes na Região Norte cifrava-se em cerca de 168 mil pessoas, representando um decréscimo homólogo de 3,7%. No mesmo período, o número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP (Desemprego

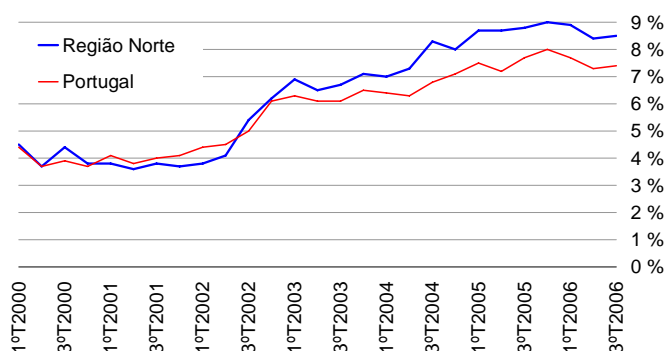
Registado) foi aproximadamente de 203 mil indivíduos (-5,8% face ao período homólogo).

O decréscimo do desemprego aferido pelo INE, deve-se exclusivamente à queda do desemprego masculino (-13,3%). No 3.º trimestre, o diferencial entre a taxa de desemprego dos homens e a das mulheres aumentou para 4,1 p.p.. A subida do desemprego feminino ocorreu unicamente na faixa etária dos 25 aos 34 anos (+9 mil mulheres desempregadas neste grupo etário, o que representa um crescimento homólogo de 35,5%). Pela primeira vez, desde o início de 2002, registou-se uma queda em termos

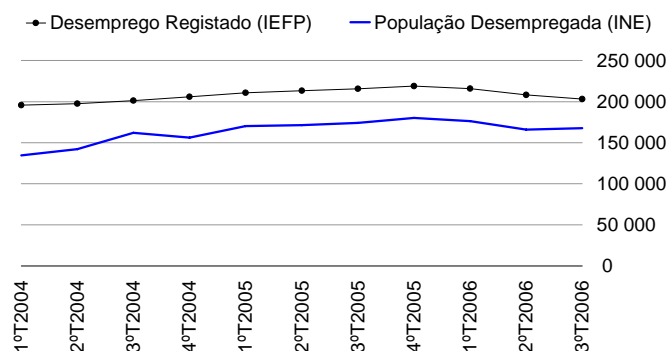
homólogos no desemprego de indivíduos com 45 ou mais anos. O desemprego de longa duração registou nova descida, afectando agora pouco mais de metade do total de desempregados. Os desempregados vindos das indústrias transformadoras sofreram uma redução de cerca de 10% em termos homólogos, confirmando assim a inversão de tendência operada no trimestre anterior. Contrariamente,

aumentou o número de desempregados oriundos da construção (pelo quarto trimestre consecutivo) e o do comércio por grosso e a retalho (pela primeira vez desde há um ano). A taxa de desemprego entre os indivíduos com habilitação de nível secundário atingiu no 3.º trimestre de 2006 o valor mais elevado dos últimos anos (11,7%).

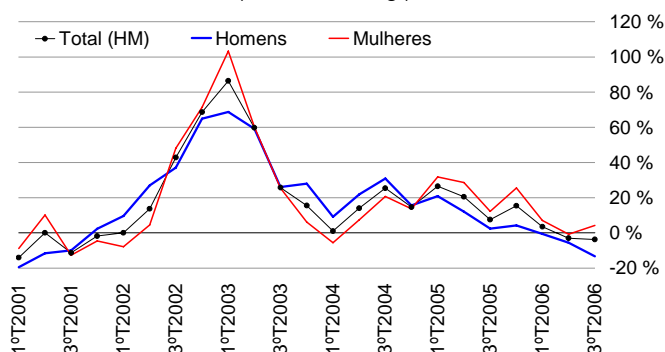
Taxa de Desemprego



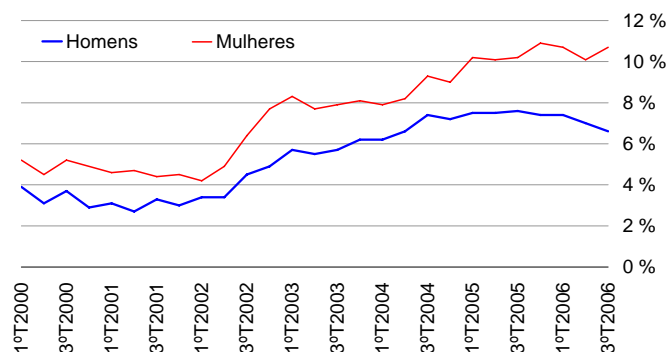
Desemprego na região Norte
(número de indivíduos)



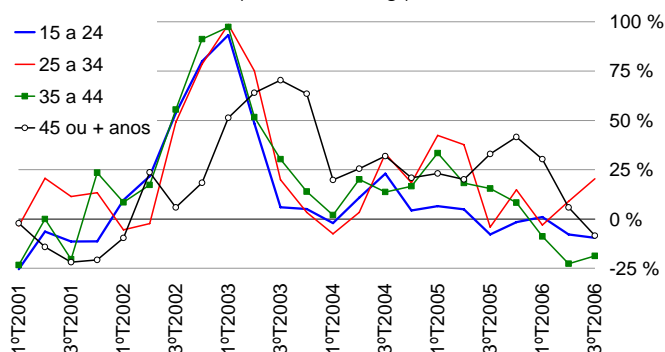
Desempregados, na Região Norte, por género
(variação homóloga)



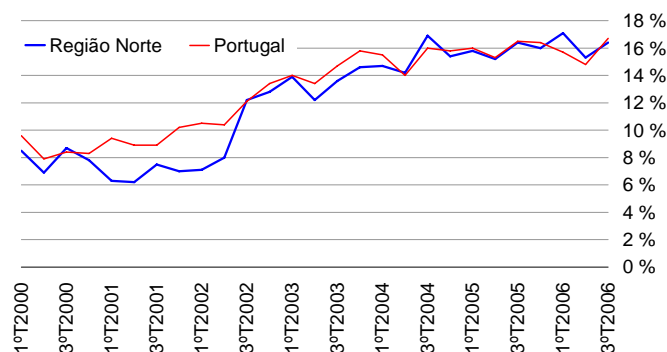
Taxas de Desemprego, na Região Norte, por género



Desempregados, na Região Norte, por grupos etários
(variação homóloga)

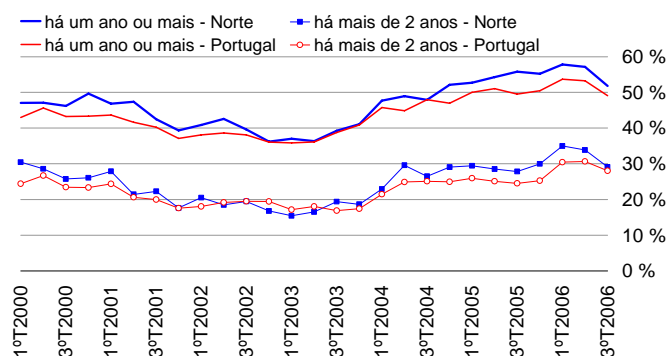


Taxas de Desemprego de Jovens

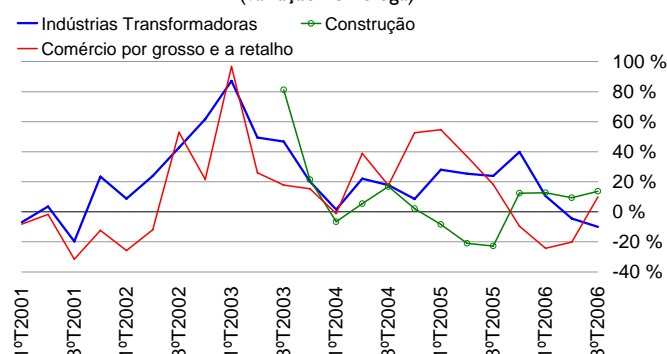


DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	6,7	7,6	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4
Região Norte	%	7,7	8,8	8,8	9,0	8,9	8,4	8,5
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	148,8	174,0	174,2	180,3	176,3	166,1	167,7
Total		13,7	17,0	7,5	15,4	3,5	-3,0	-3,7
Homens	vh(%)	19,3	9,4	2,4	4,3	-0,6	-5,6	-13,3
Mulheres		8,9	24,1	12,3	25,5	7,1	-0,7	4,3
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24)	%	15,3	15,9	16,4	16,0	17,1	15,3	16,4
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	49,2	54,5	55,8	55,2	57,8	57,1	51,8
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		27,1	28,9	27,8	29,9	35,0	33,9	29,1
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras		12,3	29,2	23,8	39,8	10,5	-4,4	-10,1
Construção	vh(%)	4,3	-11,1	-22,8	12,4	12,7	9,4	13,7
Comércio por grosso e a retalho		25,2	22,9	18,3	-9,6	-24,2	-20,1	9,9
Desemprego Registrado (IEFP)	milhares	200,1	214,7	215,8	218,9	216,0	208,2	203,2

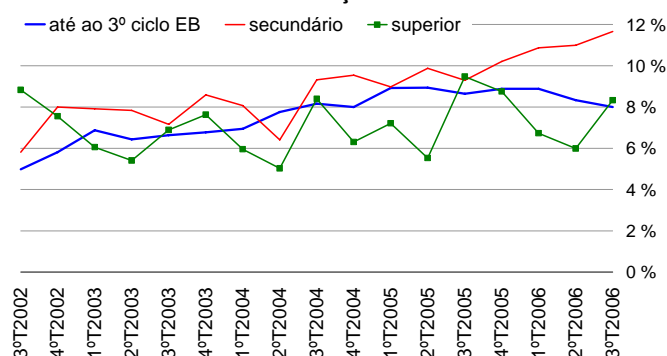
Desemprego de Longa Duração
(em % do total de desempregados)



Desempregados à procura de novo emprego, na Região Norte, por ramo de actividade anterior
(variação homóloga)



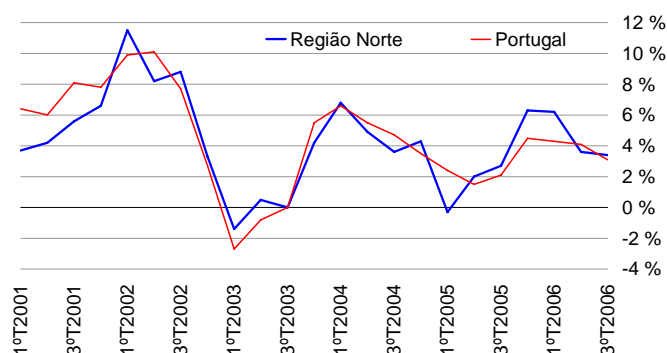
Taxas de Desemprego, na Região Norte, por níveis de instrução



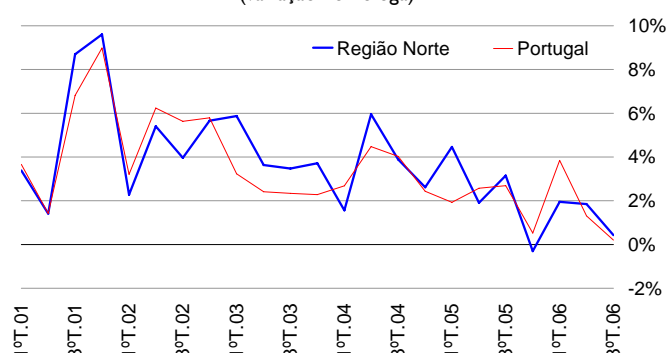
O salário médio mensal líquido, da Região Norte, voltou a crescer, em termos homólogos, acima da média nacional.

O índice de custo do trabalho incorpora, além dos salários, todos os outros pagamentos feitos aos trabalhadores, bem como encargos a cargo da entidade patronal, e mede a evolução do custo médio do trabalho por hora efectivamente trabalhada. A variação homóloga do índice de custo do trabalho sofreu, no 3.º trimestre, uma desaceleração acentuada quer a nível da região, quer a nível nacional, registando na Região Norte um crescimento de 0,4%.

Salário Médio Mensal Líquido
(variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis
(variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	670,0	687,5	686,0	701,0	708,0	712,0	707,0
Região Norte	Euros	599,8	615,8	613,0	638,0	635,0	636,0	634,0
Portugal	vh(%)	5,1	2,6	2,1	4,5	4,3	4,1	3,1
Região Norte	vh(%)	4,9	2,7	2,7	6,3	6,2	3,6	3,4
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh(%)	3,4	1,9	2,7	0,5	3,8	1,3	0,2
Região Norte	vh(%)	3,5	2,2	3,2	-0,3	1,9	1,9	0,4

DESEMPREGO REGISTRADO

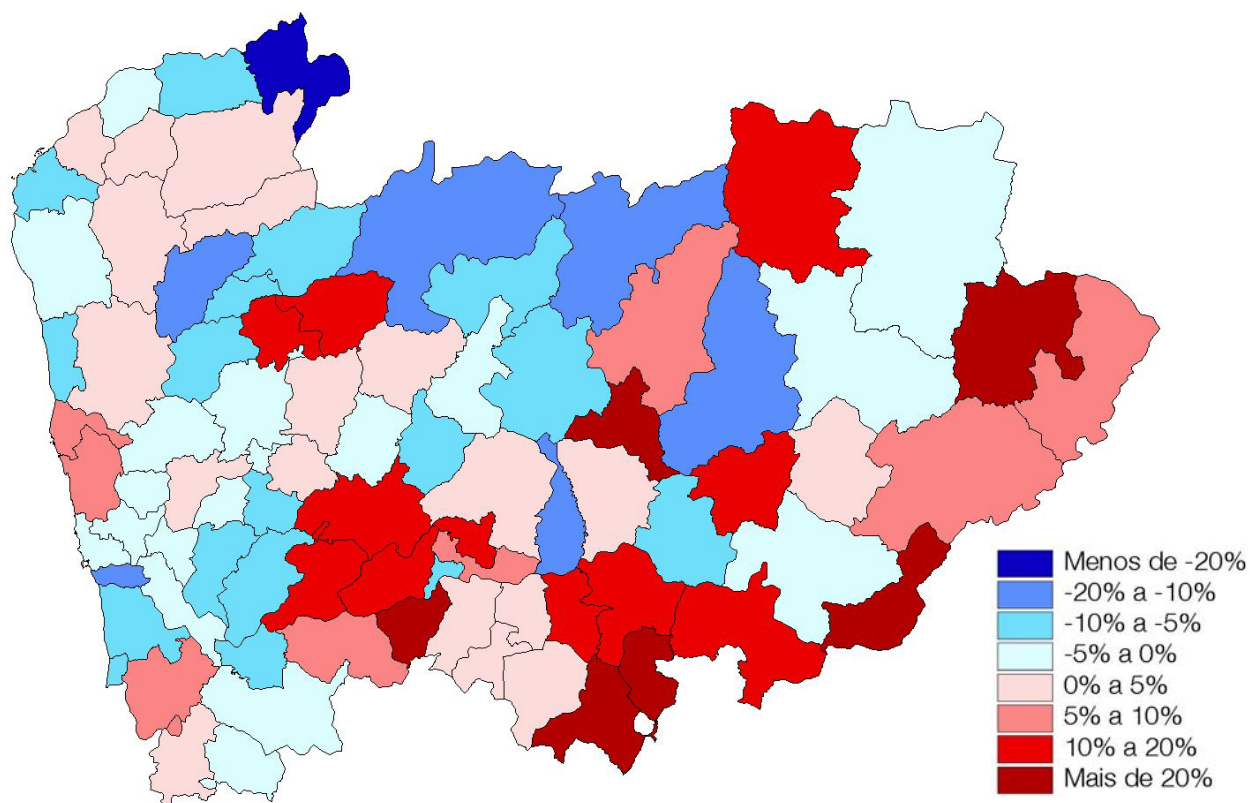
A dinâmica positiva evidenciada pelo Desemprego Registrado (nº de inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) continuou, no 3.º trimestre de 2006, a alastrar a um número crescente de concelhos da Região Norte. Com efeito, nos mapas apresentados na página seguinte, 22 concelhos passaram, do 2º para o 3.º trimestre de 2006, de um tom avermelhado, para um tom azulado, o que corresponde a uma transição de aumento para decréscimo em termos homólogos do Desemprego Registrado. Foi o que sucedeu com os concelhos de Alfandega da Fé, Alijó, Arcos de Valdevez, Barcelos, Cabeceiras de Basto, Fafe, Felgueiras, Lamego, Mogadouro, Moimenta da Beira, Oliveira de Azeméis, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Tarouca, Vieira do Minho, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Foz Côa, Vila Real, Vinhais.

Contrariamente, apenas três concelhos (Bragança, Valença e Vale de Cambra) passaram de uma situação de descida para um cenário de agravamento, em termos homólogos, do Desemprego Registrado, entre o 2º e o 3.º trimestre.

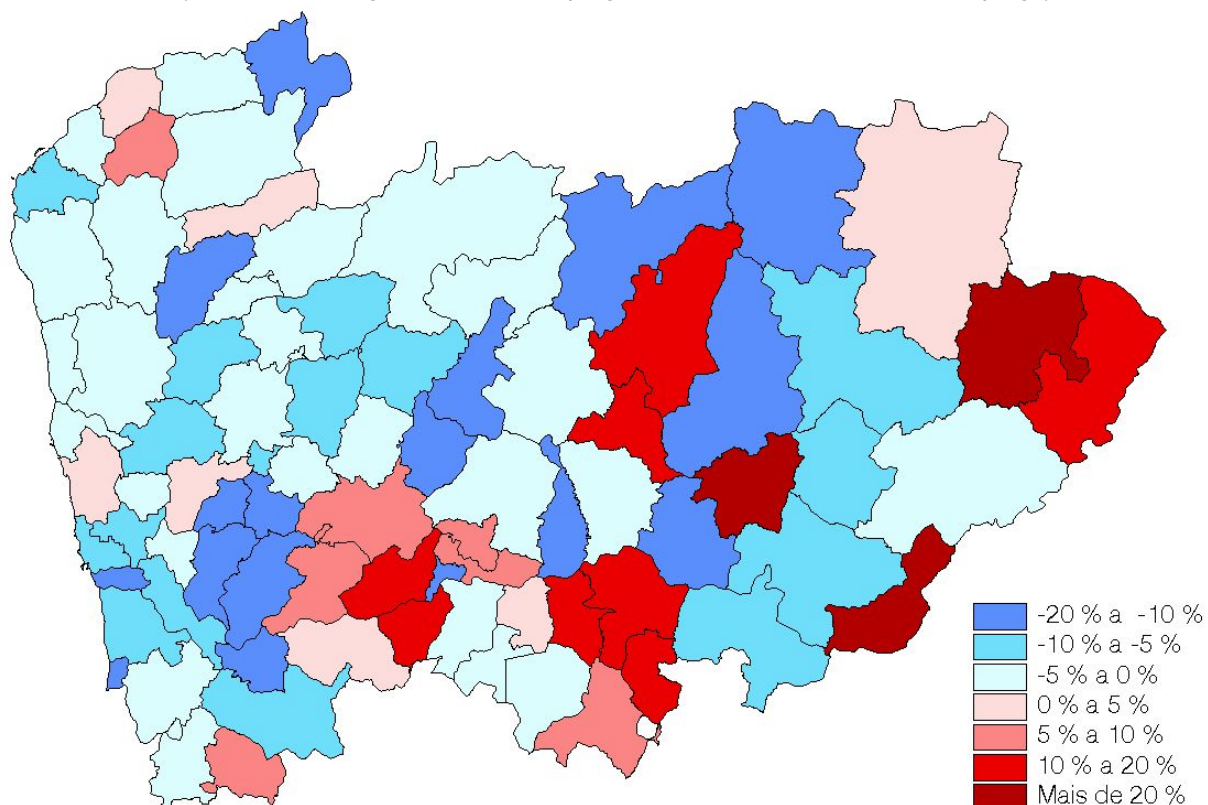
Alguns concelhos, no entanto, registam de forma persistente uma tendência acentuada de crescimento do Desemprego Registrado. É o caso de Tabuaço, S. João da Pesqueira e Penedono (entre os quais existe uma continuidade geográfica) e ainda Murça e Resende, concelhos onde o Desemprego Registrado conheceu crescimentos homólogos acima de 10% ao longo dos últimos 5 trimestres, pelo menos.

Ao nível das regiões NUTS III, destaca-se o Cávado pelo facto de todos os concelhos que a compõem registarem em termos homólogos um decréscimo no Desemprego Registrado, no 3.º trimestre de 2006.

Desemprego Registrado (IEFP) – 2.º trimestre de 2006 (valores médios do trimestre)
(variação homóloga do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego)



Desemprego Registrado (IEFP) – 3.º trimestre de 2006 (valores médios do trimestre)
(variação homóloga do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego)



ESTATÍSTICAS DE DESEMPREGO: AS DIFERENÇAS ENTRE AS FONTES

O confronto entre as estatísticas de desemprego provenientes do INE, através do Inquérito ao Emprego, e os dados do Desemprego Registado produzidos pelo IEFP, requer alguns esclarecimentos.

O Inquérito ao Emprego realizado pelo INE é um inquérito por amostragem. Permite o cálculo de taxas de desemprego, uma vez que proporciona resultados estatísticos quer para a população desempregada, quer para a população activa (a qual representa a oferta de mão-de-obra). Não proporciona resultados para delimitações geográficas inferiores às regiões NUTS II.

Por seu turno, o Desemprego Registado corresponde ao número de indivíduos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP. Não há, portanto, nenhum inquérito, mas sim o aproveitamento de um acto administrativo para fins estatísticos. Os dados do Desemprego Registado não permitem o cálculo de taxas de desemprego, por não incluírem informação sobre a população activa. Estes dados estão disponíveis por concelho de residência dos indivíduos. A inscrição em Centro de Emprego é obrigatória para acesso ao subsídio de desemprego.

As diferenças no número de desempregados aferidos pelas duas fontes resultam de diferenças na aplicação do conceito de desempregado, mais restritivos no caso do INE. Por exemplo, para o IEFP basta que o candidato declare não possuir trabalho no momento da entrevista (é uma auto-classificação), enquanto o INE procura verificar que na semana anterior à entrevista o candidato não efectuou nem sequer uma hora de trabalho, remunerado ou não.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A análise que aqui se apresenta baseia-se em resultados do comércio internacional de Portugal, uma vez que a informação estatística mais recente relativa ao comércio internacional da Região Norte não estará ainda totalmente estabilizada. Foi seleccionado para análise um conjunto de grupos de produtos particularmente representativos da especialização internacional da Região Norte. Assim, cada um dos grupos de produtos seleccionados verifica simultaneamente os seguintes critérios: representatividade mínima de 2% na estrutura regional de Saídas de mercadorias no comércio internacional em 2005; e pelo menos 40% do total nacional de Saídas serem originados na região, também em 2005. As variações são apresentadas em valor. Os dados referentes a 2005 e 2006 são ainda provisórios e foram revistos.

As Saídas de Máquinas e aparelhos eléctricos reforçaram a evolução positiva já registada nos trimestres anteriores, com um crescimento homólogo de 36,1% no terceiro trimestre. No mês de Agosto, estas vendas registaram mesmo uma variação homóloga de 53,0%, descendo para 30,8% em Setembro. Também as Saídas de Máquinas e aparelhos mecânicos conheceram no terceiro trimestre um desempenho mais favorável do que no trimestre anterior. Neste caso, o crescimento médio do trimestre foi de 11,6% em termos homólogos, tendo-se atingido uma variação de 33,3% em Agosto, embora em Setembro ocorresse uma desaceleração acentuada. Do lado das Entradas, ocorreu também uma aceleração nas Máquinas e aparelhos

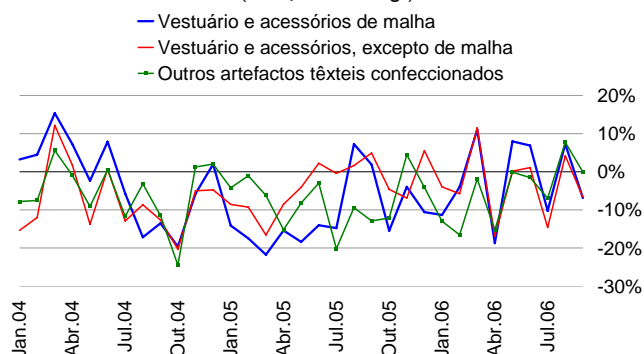
eléctricos, enquanto as entradas de Máquinas e aparelhos mecânicos deixaram de estar em queda.

As vendas de Calçado para o mercado internacional, com um crescimento de 5,3% no terceiro trimestre face ao trimestre homólogo, inverteram a tendência de queda que havia marcado o trimestre anterior. De registar, que em Agosto o crescimento homólogo foi de 13,3%, embora desacelerando para 3,0% em Setembro.

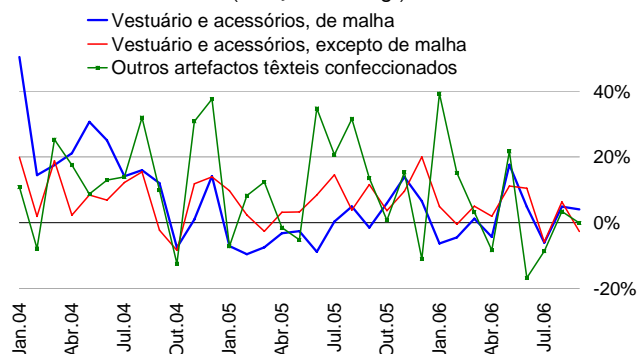
As Saídas de Obras de ferro fundido, ferro ou aço, de Borrachas e suas obras e de Bebidas alcoólicas, mantiveram no terceiro trimestre desempenhos positivos, apesar de as variações homólogas para a média do trimestre indicarem uma certa desaceleração face ao trimestre anterior. No caso das Saídas de Borracha e suas obras, porém, há a registar uma aceleração de crescimento ao longo do terceiro trimestre, culminando com 14,6% em Setembro.

No Vestuário de Malha, não se confirmou a indicação positiva que havia sido dada no final do segundo trimestre. Na verdade, tanto as Saídas de Vestuário de malha, como as do restante Vestuário, registaram variações homólogas negativas, quer em Setembro, quer para a média trimestral, apesar do bom desempenho em Agosto. O mesmo padrão de comportamento marca também as Saídas de Cortiça, sendo que neste caso o comportamento global do trimestre (negativo), marca uma diferença face à conjuntura que globalmente havia caracterizado os dois trimestres anteriores.

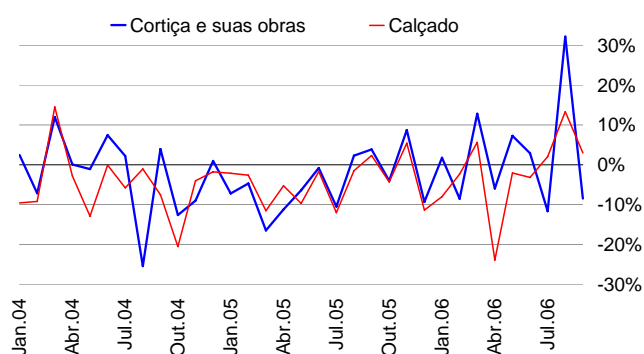
Comércio Internacional de Portugal: Saídas
(variação homóloga)



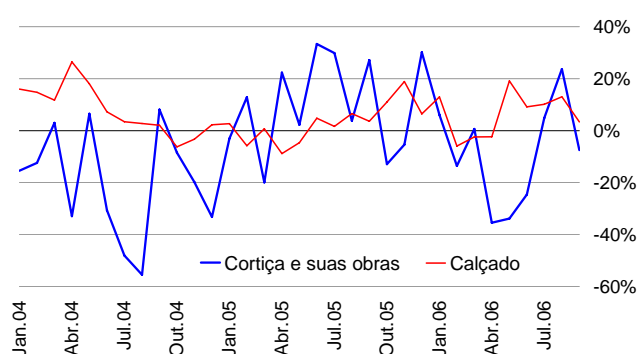
Comércio Internacional de Portugal: Entradas
(variação homóloga)



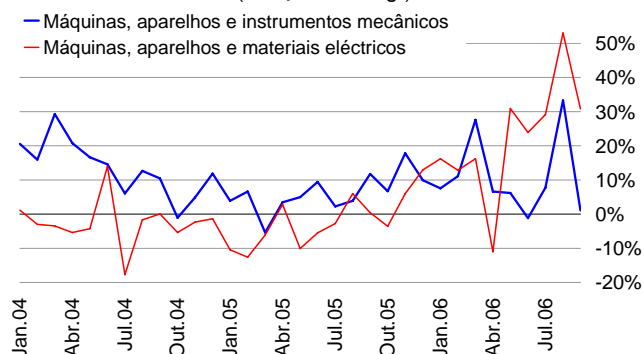
Comércio Internacional de Portugal: Saídas
(variação homóloga)



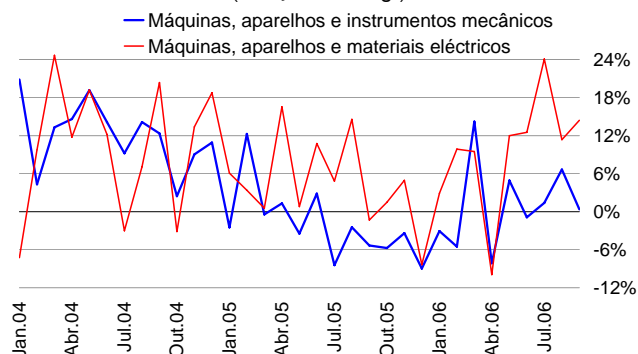
Comércio Internacional de Portugal: Entradas
(variação homóloga)



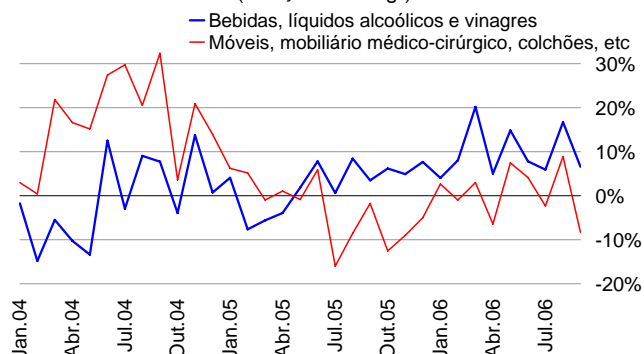
Comércio Internacional de Portugal: Saídas
(variação homóloga)



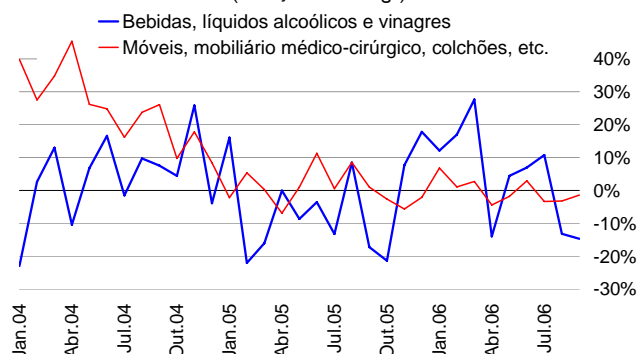
Comércio Internacional de Portugal: Entradas
(variação homóloga)



Comércio Internacional de Portugal: Saídas
(variação homóloga)

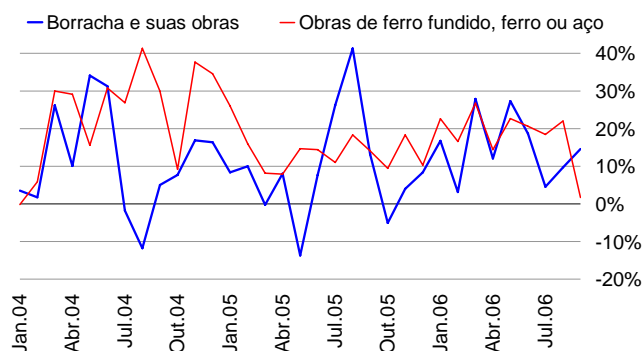


Comércio Internacional de Portugal: Entradas
(variação homóloga)

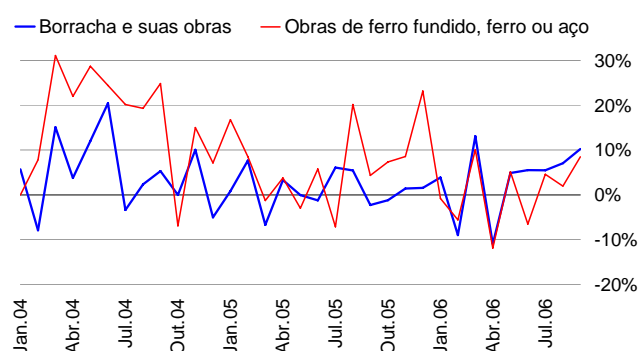


Comércio Internacional de Portugal		Anos		Trimestres					Meses		
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06	Jul.06	Ago.06	Set.06
Saídas											
Vestuário e acessórios, de malha		-2,0	-12,4	-4,7	-9,9	-2,1	-0,8	-4,2	-10,2	7,3	-6,9
Vestuário e acessórios, excepto de malha		-8,2	-4,2	1,8	-2,0	0,5	-4,9	-7,2	-14,6	4,2	-6,6
Outros artefactos têxteis confeccionados		-6,6	-7,9	-15,0	-3,9	-10,3	-5,2	-0,6	-6,9	7,7	-0,1
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		13,0	6,3	6,2	11,6	15,6	3,8	11,6	7,8	33,3	1,1
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos		-2,8	-2,3	0,7	4,7	15,2	14,1	36,1	29,2	53,0	30,8
Cortiça e suas obras		-1,2	-5,6	-3,6	-1,4	2,2	1,4	-4,2	-11,7	32,2	-8,5
Calçado		-5,4	-4,9	-5,2	-3,3	-1,7	-9,4	5,3	2,0	13,3	3,0
Borracha e suas obras		11,4	7,4	24,9	1,7	16,3	19,2	9,6	4,6	9,7	14,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		23,3	13,6	13,9	12,8	22,2	19,3	13,2	18,5	22,0	1,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		57,0	19,0	3,6	6,1	10,9	9,3	8,8	5,9	16,7	6,6
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		16,6	-3,1	-8,9	-9,2	1,6	1,8	-2,5	-2,3	8,9	-8,3
	vh(%)										
Entradas											
Vestuário e acessórios, de malha		15,8	-1,2	1,0	8,5	-3,1	5,5	1,3	-6,1	4,8	4,0
Vestuário e acessórios, excepto de malha		7,6	6,8	9,7	10,5	3,1	7,3	-0,7	-5,9	6,3	-2,7
Outros artefactos têxteis confeccionados		13,3	8,6	21,0	1,6	17,0	-2,8	-2,0	-8,7	3,4	-0,1
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		11,8	-2,4	-5,7	-6,1	2,1	-1,3	2,5	1,4	6,7	0,4
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos		10,1	4,0	5,3	-0,6	7,6	4,8	16,5	24,1	11,4	14,4
Cortiça e suas obras		-21,0	8,9	23,8	2,8	-3,1	-31,3	2,1	4,9	23,7	-7,5
Calçado		8,1	2,1	4,0	12,1	0,4	7,8	8,5	10,1	13,0	3,4
Borracha e suas obras		4,7	1,0	2,7	0,6	2,5	-0,1	7,6	5,5	7,0	10,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		15,4	6,4	3,6	12,6	1,4	-4,4	5,3	4,6	1,9	8,5
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		36,0	12,2	-8,6	-0,6	19,6	-0,2	-6,4	10,7	-13,2	-14,7
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		24,1	0,4	2,8	-3,5	3,4	-1,1	-2,6	-3,4	-3,2	-1,4

Comércio Internacional de Portugal: Saídas
(variação homóloga)



Comércio Internacional de Portugal: Entradas
(variação homóloga)



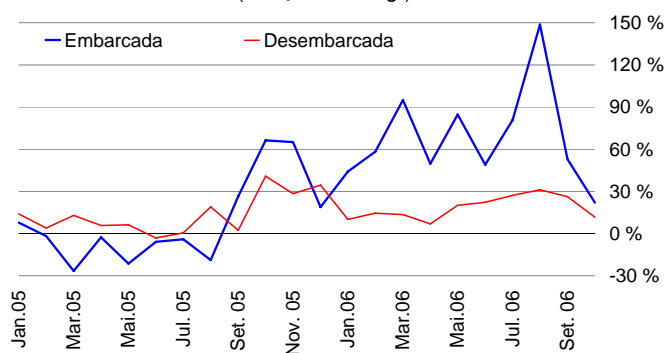
No 3.º trimestre de 2006, duas das principais plataformas exportadoras da Região Norte, denotam um crescimento das mercadorias expedidas para o exterior do país.

Os indícios de recuperação observados, no mês de Julho, na expedição de mercadorias, em toneladas, através do Porto de Leixões, confirmaram-se ao longo do 3.º trimestre, apesar de uma desaceleração em Setembro, prontamente rectificada com uma forte aceleração já em Outubro. A entrada de mercadorias feita através do Porto de Leixões registou também melhor desempenho, em

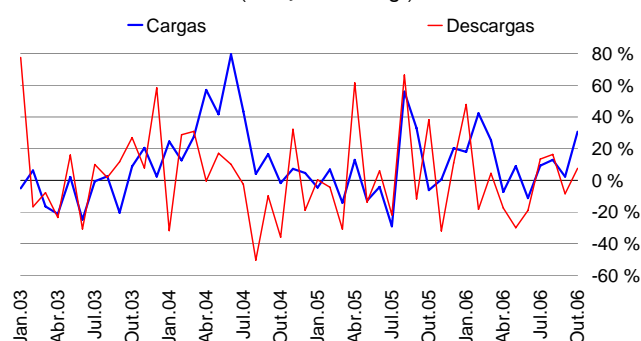
termos homólogos, no terceiro trimestre do que no anterior, evolução que Outubro veio também confirmar.

O Aeroporto Sá Carneiro igualmente regista crescimentos mais expressivos no terceiro trimestre do que no anterior, tanto no que se refere à Entrada de mercadorias no nosso país, como, sobretudo, às expedições para o exterior. Neste caso, porém, o mês de Outubro, apesar de manter crescimentos muito expressivos, fica marcado por uma certa desaceleração, ao contrário do que sucedeu com o Porto de Leixões.

Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro
(variação homóloga)



Movimento de Mercadoria Internacional no Porto de Leixões
(variação homóloga)



Movimento de Mercadorias		Anos		Trimestres					Meses			
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06	Jul. 06	Ago.06	Set.06	Out.06
Porto de Leixões												
Mercadoria Carregada	vh(%)	25,0	1,4	9,1	3,6	28,5	-3,3	8,2	9,3	13,0	2,3	30,7
Mercadoria Descarregada		-4,8	-0,7	-1,9	0,7	9,6	-21,9	6,4	13,4	16,3	-8,5	7,5
Aerorporto Sá Carneiro												
Mercadoria Embarcada	vh(%)	-1,0	8,3	2,0	48,7	65,2	60,0	84,8	80,8	148,6	52,9	22,0
Mercadoria Desembarcada		-4,3	12,8	5,7	34,5	12,6	16,7	27,9	27,2	31,1	26,2	11,7

SECTORES TRADICIONAIS

A nível nacional, alguns dos sectores tradicionais da região (têxtil, vestuário e calçado) registam nos últimos meses uma recuperação do volume de negócios, sobretudo nos mercados externos.

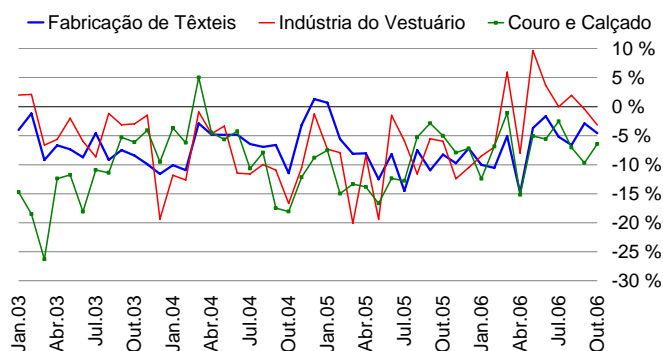
A produção no ramo da **Fabricação de Têxteis**, manteve a tendência de queda dos últimos anos, embora com uma ligeira atenuação sentida sobretudo em Setembro. No 3.º trimestre, o volume de negócios global deste ramo de actividade, registou mais uma descida em termos

homólogos. Nos mercados externos, porém, os negócios registam variações homólogas positivas desde Agosto, sendo que em Outubro também a facturação no mercado interno passou a estar em crescimento. O índice de emprego mantém-se em queda, registando no entanto um lento desagravamento. Também as horas trabalhadas continuam em queda, embora em Outubro registem um desagravamento mais expressivo.

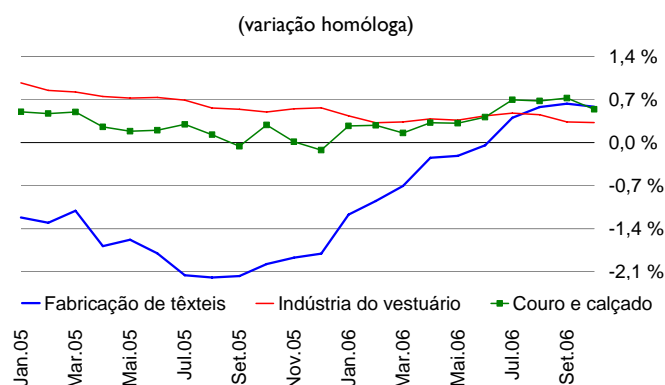
No 3.º trimestre, a produção no ramo da Indústria do **Vestuário** registou um crescimento de 0,5% em termos homólogos, desacelerando portanto face ao trimestre anterior. No mês de Outubro observou-se um acentuado crescimento homólogo (6,7%), no volume de negócios total, motivado sobretudo pelo aumento dos negócios no mercado externo, embora também no mercado nacional (neste caso, desde Setembro). Registe-se ainda que o índice de horas trabalhadas apresenta em Outubro uma variação homóloga praticamente nula (-0,2%), o que marca uma diferença face à tendência decrescente que vinha caracterizando a utilização de mão-de-obra neste sector.

A produção do ramo **Couro e Calçado**, continua a registar quedas em termos homólogos. Neste caso, a recuperação do volume de negócios ocorre desde Setembro e deve-se exclusivamente aos mercados externos. No mercado interno, pelo contrário, a tendência decrescente dos negócios agravou-se no terceiro trimestre. Também neste sector ocorre em Outubro um certo desagravamento da tendência negativa do índice de horas trabalhadas.

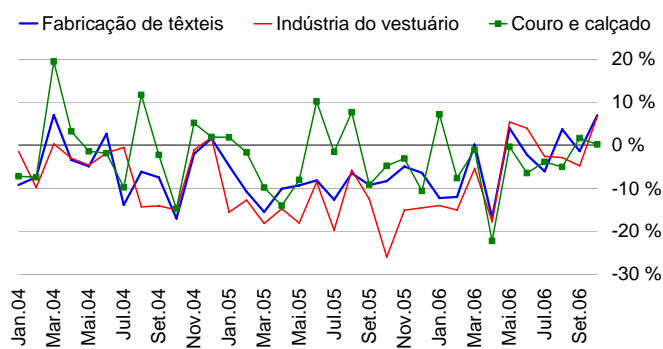
Índices de Produção Industrial (corrigidos de sazonalidade)
(variação homóloga)



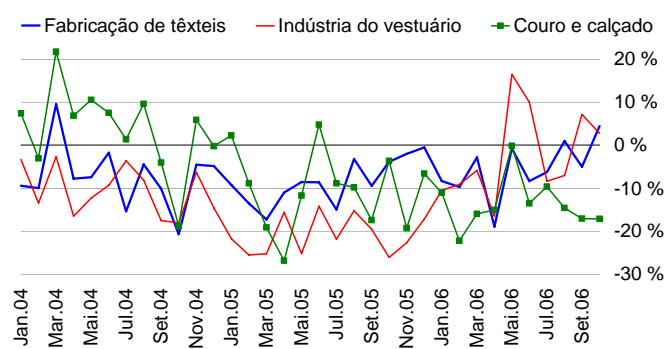
Índices de Preços na Produção Industrial



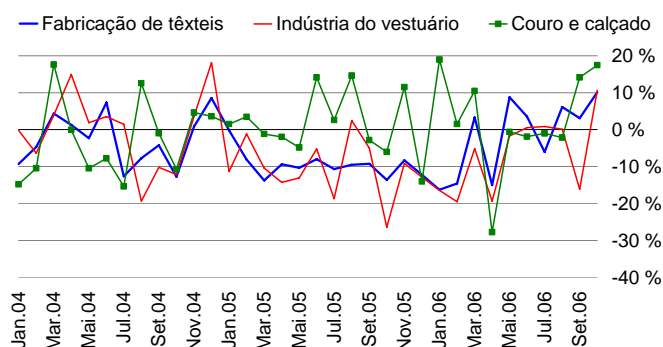
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



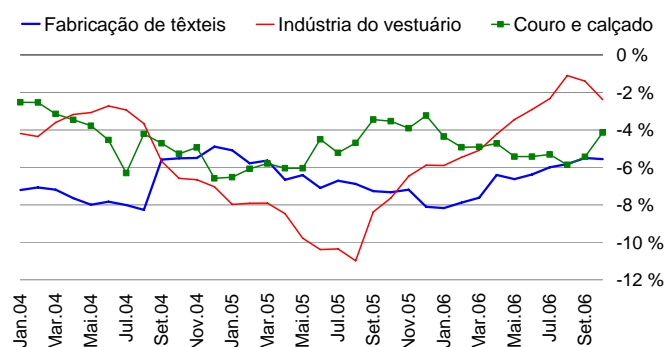
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)

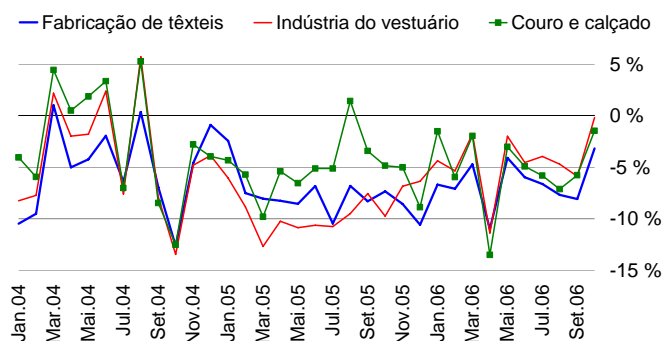


Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



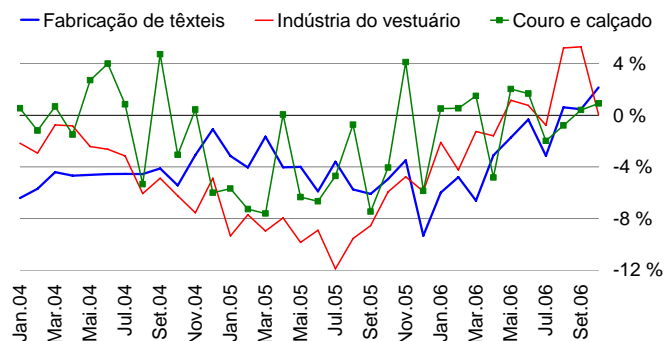
Índices de Horas Trabalhadas na Indústria

(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria

(variação homóloga)



Sectores Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses				
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06	Jul.06	Ago.06	Set.06	Out.06	
Fabricação de Têxteis													
	vh(%)	Índice de Produção	-6,1	-8,4	-11,0	-8,4	-8,6	-6,8	-4,9	-5,2	-6,6	-2,9	-4,6
		Índice de Preços na Produção	0,0	-1,7	-2,1	-1,9	-0,9	-0,2	0,5	0,4	0,6	0,6	0,6
		Índice de Volumes de Negócios Total	-5,5	-9,3	-10,4	-6,7	-8,0	-5,1	-2,4	-6,2	3,7	-1,4	7,0
		Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,8	-9,0	-10,7	-2,3	-6,8	-9,3	-4,4	-6,3	0,9	-5,0	4,4
		Índice de Volumes de Negócios Externo	-2,9	-9,6	-10,0	-11,4	-9,2	-0,8	-0,2	-6,1	6,2	3,1	10,3
		Índice de Emprego	-6,9	-6,7	-7,0	-7,5	-7,9	-6,5	-5,8	-6,0	-5,8	-5,5	-5,6
		Índice de Horas Trabalhadas	-5,5	-7,9	-8,9	-8,8	-6,2	-7,0	-7,4	-6,6	-7,7	-8,1	-3,2
		Índice de Remunerações	-4,3	-4,9	-5,1	-6,4	-5,8	-1,7	-0,8	-3,1	0,6	0,5	2,1
Indústria do Vestuário													
	vh(%)	Índice de Produção	-8,9	-9,9	-7,7	-9,7	-3,5	1,5	0,5	0,0	2,0	-0,4	-3,1
		Índice de Preços na Produção	1,0	0,7	0,6	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,3	0,3
		Índice de Volumes de Negócios Total	-5,4	-15,8	-14,4	-19,0	-11,7	-3,1	-3,5	-2,7	-3,0	-4,9	6,7
		Índice de Volumes de Negócios Nacional	-10,8	-21,3	-19,4	-22,2	-8,3	1,2	-2,3	-8,4	-7,1	7,1	2,7
		Índice de Volumes de Negócios Externo	-0,2	-11,2	-10,3	-16,2	-14,3	-6,1	-4,4	0,9	0,1	-16,3	10,8
		Índice de Emprego	-4,5	-8,5	-9,9	-6,7	-5,5	-3,5	-1,6	-2,3	-1,1	-1,4	-2,4
		Índice de Horas Trabalhadas	-4,4	-9,2	-9,3	-7,7	-3,8	-5,9	-4,9	-4,0	-4,7	-5,9	-0,2
		Índice de Remunerações	-3,8	-8,3	-10,1	-5,6	-2,5	0,1	3,1	-0,8	5,2	5,3	0,0
Couro e Calçado													
	vh(%)	Índice de Produção	-7,9	-10,2	-7,1	-6,7	-6,9	-8,7	-6,4	-2,5	-7,0	-9,7	-6,4
		Índice de Preços na Produção	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3	0,7	0,7	0,7	0,7	0,5
		Índice de Volumes de Negócios Total	-1,4	-4,1	-2,3	-6,1	-0,6	-9,8	-2,4	-4,0	-5,2	1,6	0,2
		Índice de Volumes de Negócios Nacional	2,6	-11,2	-12,7	-9,9	-16,5	-9,6	-13,5	-9,7	-14,6	-17,1	-17,1
		Índice de Volumes de Negócios Externo	-4,4	1,5	3,9	-2,8	10,4	-9,9	3,3	-1,0	-2,2	14,3	17,7
		Índice de Emprego	-4,3	-4,9	-4,5	-3,6	-4,7	-5,2	-5,5	-5,3	-5,9	-5,4	-4,1
		Índice de Horas Trabalhadas	-2,9	-5,5	-3,1	-6,2	-3,1	-7,1	-6,1	-5,8	-7,1	-5,8	-1,5
		Índice de Remunerações	-0,6	-4,4	-4,1	-2,4	0,9	-0,4	-0,9	-2,0	-0,8	0,4	0,9

Nota: Toda a informação apresentada para os Sektres Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de obras concluídas continua a registar, em termos homólogos, fortes quedas, à semelhança do ocorrido nos trimestres anteriores.

No 3.º trimestre, as intenções de investimento em construção, na Região Norte, manifestadas pelo licenciamento de obras, registaram variações homólogas negativas, contratando com o trimestre anterior. Em Outubro, porém, há, voltou a existir um desempenho positivo, com o número de obras licenciadas a crescer 5,0% em termos homólogos.

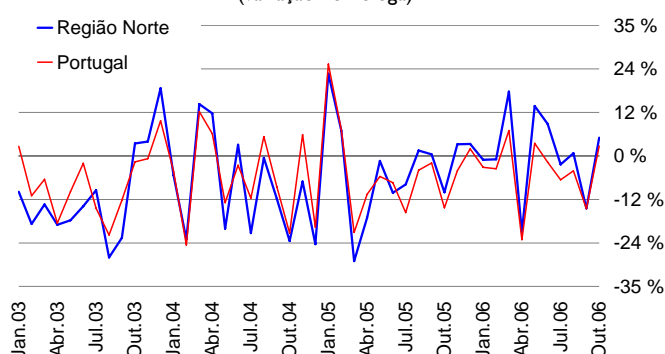
O emprego na Construção manteve, no 3.º trimestre, um ritmo de crescimento (1,3%) semelhante ao observado no trimestre anterior. Este crescimento surge aparentemente desligado dos indicadores de actividade do sector, que como vimos se mantêm negativos. Por seu turno, o número de desempregados provenientes deste ramo de actividade continua a aumentar, ocorrendo mesmo uma aceleração

face ao trimestre anterior. O salário médio auferido na Construção aumentou 5,4%, em termos homólogos, ocorrendo portanto um abrandamento no seu crescimento.

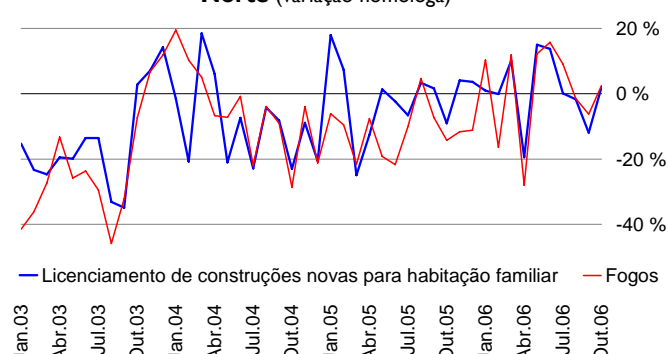
O valor médio da avaliação bancária de habitação, na Região Norte, registou, no 3.º trimestre, um decréscimo de 2,2%, face ao mesmo período do ano anterior. Este decréscimo, já iniciado no trimestre anterior, parece confirmar o fim do longo período de subida dos preços da habitação. A nova tendência de descida do valor médio da avaliação bancária faz-se sentir de forma mais acentuada nos apartamentos do que nas moradias, sendo também mais vincada na Região Norte do que a nível nacional.

Os preços de manutenção e reparação regular da habitação, registaram, no 3.º trimestre, uma ligeira desaceleração no seu ritmo de crescimento homólogo.

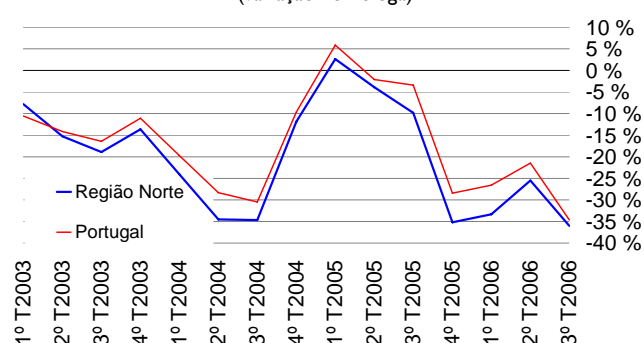
Licenciamento de Obras
(variação homóloga)



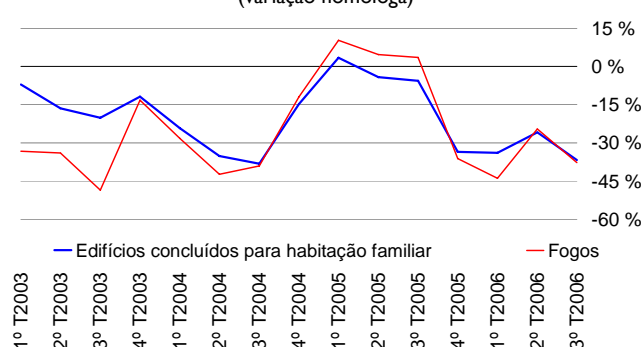
Licenciamento de Obras – Construções Novas – Região Norte
(variação homóloga)

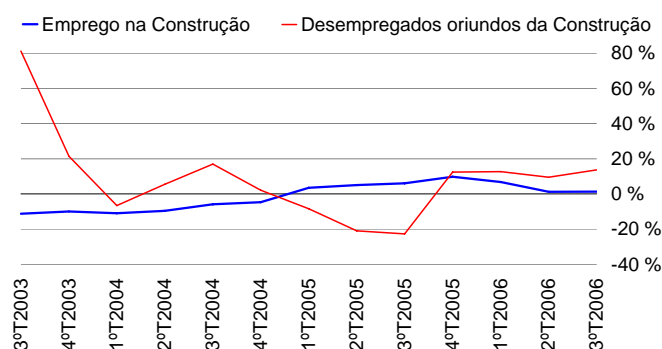
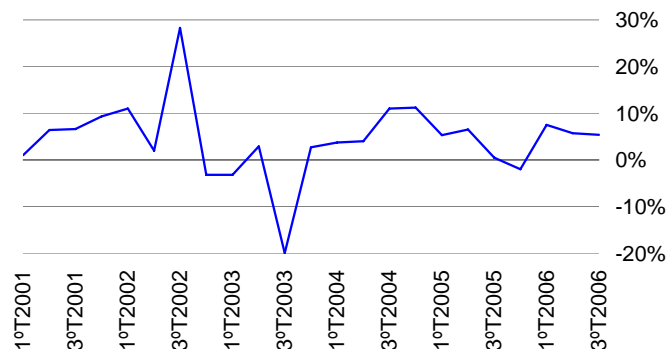


Número de Edifícios Concluídos
(variação homóloga)



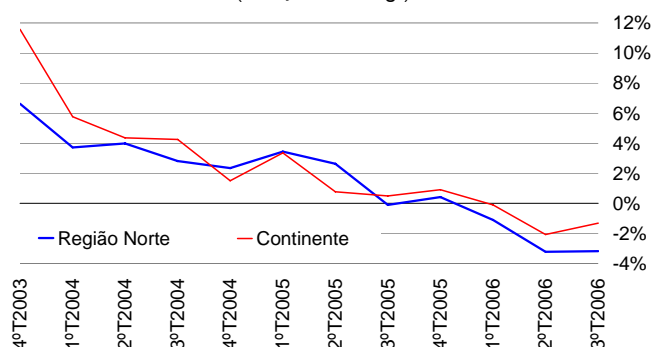
Edifícios Concluídos – Construções Novas – Região Norte
(variação homóloga)



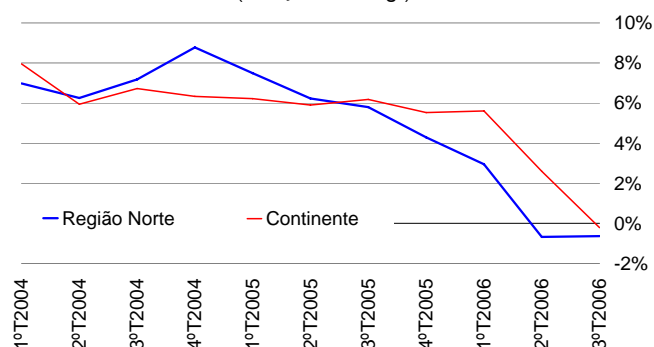
Mercado de Trabalho no Sector da Construção na Região Norte (variação homóloga)

Salário Médio da Construção, na Região Norte (trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga)


CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06	Jul.06	Ago.06	Set.06	Out.06
Edifícios Concluídos												
Total	Região Norte	-26,6	-12,6	-9,8	-35,2	-33,4	-25,5	-36,0	x	x	x	x
	Portugal	vh(%) -22,3	-7,9	-3,4	-28,4	-26,6	-21,5	-34,6	x	x	x	x
	Para habitação	-27,4	-12,2	-9,9	-34,0	-33,0	-24,7	-35,5	x	x	x	x
Construções novas												
Total		-27,8	-11,1	-5,6	-34,8	-35,0	-25,8	-37,7	x	x	x	x
	Para habitação	vh(%) -28,4	-10,9	-5,6	-33,6	-33,9	-25,9	-36,8	x	x	x	x
	Fogos concluídos de construções novas para habitação	-31,1	-6,5	3,5	-36,2	-44,0	-24,5	-37,8	x	x	x	x
Licenças de Construção												
Total	Região Norte	-9,6	-4,3	-2,0	-1,1	4,9	0,5	-5,6	-2,3	0,8	-14,2	5,0
	Portugal	vh(%) -6,8	-5,0	-7,3	-5,5	0,1	-6,9	-8,6	-6,5	-4,0	-14,3	2,6
	Para habitação	-11,4	-3,1	-0,4	-0,3	7,2	4,0	-3,9	-1,4	1,2	-10,7	1,3
Licenças de construções novas concedidas												
Total		-8,9	-3,9	-2,8	-3,5	2,5	-0,1	-7,0	-3,3	-1,1	-15,5	6,5
	Para habitação	vh(%) -10,4	-2,3	-0,7	-0,4	3,6	3,0	-4,8	0,1	-1,7	-12,0	2,0
	Fogos licenciados de construções novas para habitação	-7,3	-11,7	-4,9	-12,3	2,1	-1,5	0,7	9,1	-1,4	-6,3	2,5
Mercado de Trabalho no sector da Construção												
	Emprego na Construção	-7,9	6,1	6,0	9,8	6,7	1,2	1,3	x	x	x	x
	Desempregados oriundos da Construção	vh(%) 4,3	-11,1	-22,8	12,4	12,7	9,4	13,7	x	x	x	x
Salário médio da construção		7,5	2,5	0,5	-2,0	7,5	5,7	5,4	x	x	x	x
Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação												
Total		3,6	3,9	4,1	4,9	4,9	4,5	4,0	4,4	4,6	4,0	4,2
	Produtos	vh(%) 1,6	2,5	3,3	3,7	4,3	4,4	3,9	4,3	4,4	3,9	4,0
	Serviços	5,4	5,1	4,3	4,7	5,3	4,5	4,1	4,4	4,7	4,0	4,3
Avaliação Bancária da Habitação												
Habitação												
	Região Norte	4,9	3,4	2,5	1,9	1,0	-2,0	-2,2	x	x	x	x
	Continente	vh(%) 4,9	2,9	2,6	2,3	2,2	-0,4	-1,2	x	x	x	x
Apartamentos												
	Região Norte	3,2	1,6	-0,1	0,4	-1,1	-3,2	-3,2	x	x	x	x
	Continente	vh(%) 3,9	1,4	0,5	0,9	-0,1	-2,1	-1,3	x	x	x	x
Moradias												
	Região Norte	7,3	5,9	5,8	4,3	2,9	-0,7	-0,6	x	x	x	x
	Continente	vh(%) 6,7	6,0	6,2	5,5	5,6	2,6	-0,2	x	x	x	x

Avaliação Bancária da Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)



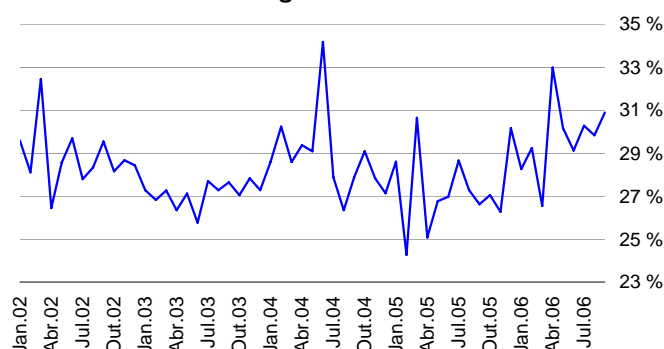
Avaliação Bancária da Habitação – Moradias
(variação homóloga)



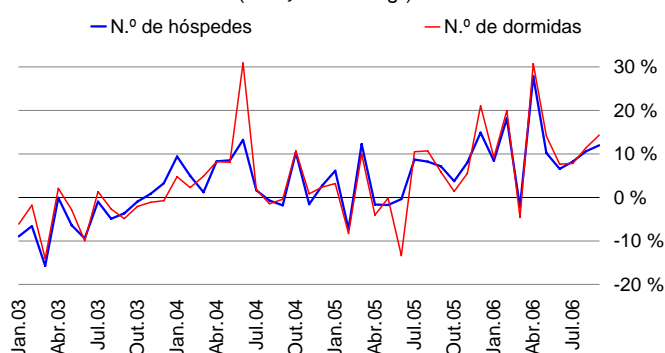
TURISMO

Os valores do 3.º trimestre confirmam o bom momento da actividade turística na Região Norte, apesar de alguma desaceleração face ao trimestre anterior na generalidade dos indicadores. Os chamados proveitos de aposento constituem uma excepção pela positiva, uma vez que registam no 3.º trimestre uma aceleração do seu crescimento homólogo. Além disso, importa notar que os números de dormidas e de hóspedes registam uma aceleração progressiva ao longo do trimestre, culminando com variações homólogas de 14,3% e de 12,0%, respectivamente, em Setembro.

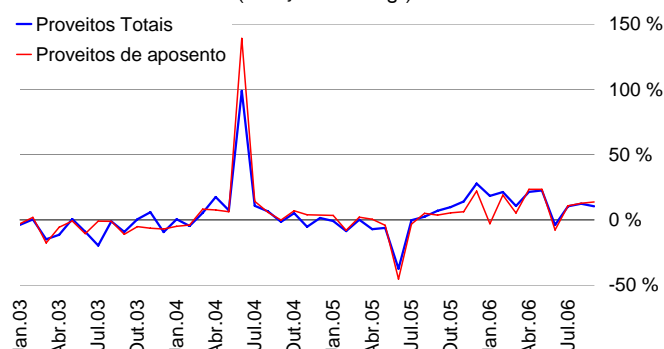
Taxa de Ocupação-Cama (corrigida da sazonalidade) – Região Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região Norte
(variação homóloga)



Turismo		Anos		Trimestres					Meses		
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06	Jul.06	Ago.06	Set.06
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh(%)	5,9	3,2	9,1	7,7	6,4	16,9	11,2	7,8	11,4	14,3
Hóspedes	vh(%)	4,3	4,8	8,0	8,2	7,0	14,4	10,4	8,2	10,6	12,0
Taxa de Ocupação-Cama (corr. Saz.)	%	28,9	27,4	27,5	27,8	28,0	30,8	30,3	30,3	29,8	30,9
Proveitos Totais	vh(%)	12,7	-3,3	3,0	15,9	16,1	12,3	11,1	10,3	12,3	10,3
Proveitos de Aposento	vh(%)	16,7	-6,2	2,0	9,8	6,8	11,4	12,4	10,8	12,7	13,7

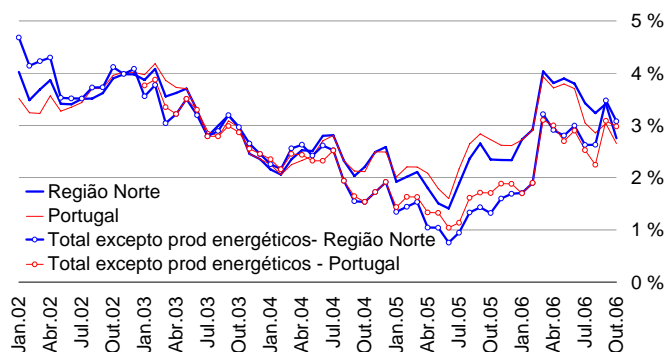
PREÇOS NO CONSUMO

No 3.º trimestre, na Região Norte, ocorreu uma descida da inflação em termos homólogos, medida pelos preços no consumidor. Já em Outubro, ocorreu nova descida da inflação homóloga da região, fixando-se em 2,8%. A nível nacional, o 3.º trimestre foi marcado pela estabilização do nível de inflação, o qual viria porém a descer em Outubro.

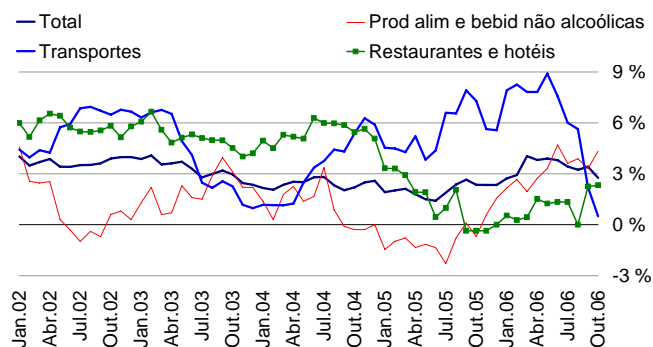
O principal contributo para a descida da inflação a nível regional tem sido dado pelos preços dos Transportes, cuja variação homóloga caiu de 8,1% no segundo trimestre para 4,6% no 3.º trimestre e apenas 0,5% em Outubro.

Em Outubro, as variações homólogas mais elevadas ocorriam, na região, nos preços das Bebidas alcoólicas e tabaco (8,7%), Alimentação e bebidas não alcoólicas (4,3%) e Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (4,2%). Ao contrário, as Comunicações eram a única classe de despesa cujos preços registavam uma queda em termos homólogos.

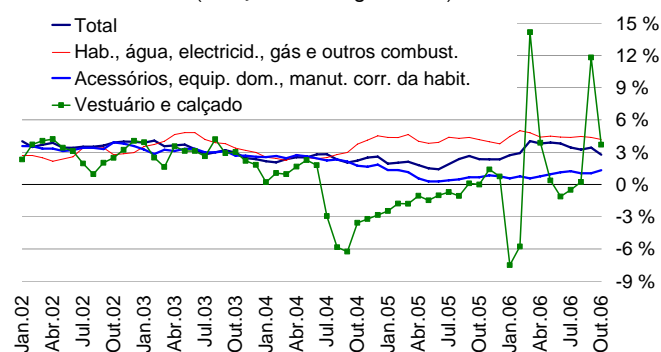
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



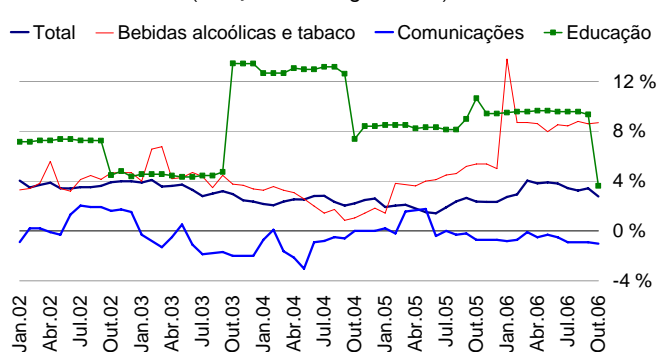
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



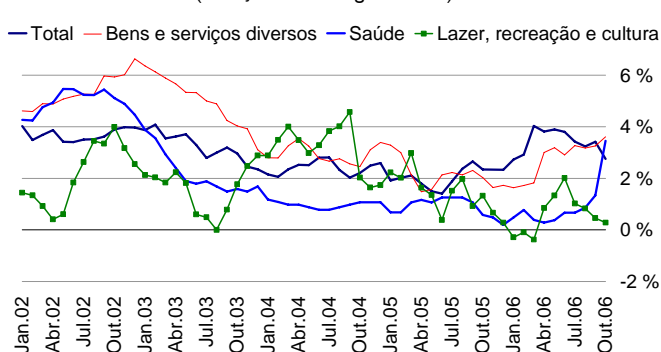
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



REVISÃO DO IPC NO VESTUÁRIO E CALÇADO

Os índices de preços do Vestuário e Calçado foram revistos pelo INE desde Janeiro de 2006. Esta revisão decorreu de ter sido alterado o método de recolha dos respectivos preços no consumidor, passando o INE a adoptar um esquema mensal de recolha, em substituição da anterior rotação trimestral da amostra de preços, a qual acarretava um efeito de alisamento. As variações homólogas observadas para os preços do Vestuário e Calçado devem por isso ser interpretadas tendo em conta esta alteração. A revisão dos índices do Vestuário e Calçado teve reflexos também nos índices agregados de preços no consumidor.

Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses			
		2004	2005	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06	Jul.06	Ago.06	Set.06	Out.06
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh(%)	2,4	2,3	2,6	2,7	3,2	3,7	3,0	3,0	2,9	3,0	2,7
Região Norte		2,4	2,1	2,3	2,3	3,2	3,8	3,4	3,4	3,2	3,4	2,8
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh(%)	1,0	-0,7	-1,0	0,5	2,3	3,6	3,6	3,6	3,9	3,3	4,3
Bebidas alcoólicas e tabaco		2,2	4,2	4,8	5,2	10,3	8,4	8,6	8,4	8,8	8,6	8,7
Vestuário e calçado		-1,4	-0,7	-0,6	0,7	0,1	1,0	3,8	-0,5	0,2	11,8	3,7
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		3,0	4,2	4,4	4,0	4,8	4,4	4,4	4,4	4,5	4,4	4,2
Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação		2,3	0,7	0,5	0,8	0,6	0,9	1,1	1,2	1,0	1,0	1,3
Saúde		1,0	0,9	1,2	0,4	0,5	0,4	1,0	0,7	0,9	1,3	3,5
Transportes		3,4	5,5	7,0	6,2	8,0	8,1	4,6	6,0	5,6	2,2	0,5
Comunicações		-0,9	0,2	-0,2	-0,7	-0,5	-0,4	-0,9	-0,9	-0,9	-0,9	-1,0
Lazer, recreação e cultura		3,2	1,4	1,5	0,8	-0,3	1,4	0,8	1,0	0,8	0,5	0,3
Educação		11,6	8,8	8,4	9,8	9,5	9,6	9,5	9,6	9,6	9,3	3,6
Restaurantes e hotéis		5,4	1,3	0,9	-0,2	0,4	1,4	1,2	1,3	0,0	2,2	2,3
Bens e serviços diversos		2,9	2,1	2,2	1,8	1,7	3,0	3,2	3,3	3,2	3,3	3,6
Total exc. produtos energéticos	2,2	1,3	1,2	1,5	2,3	2,9	2,9	2,6	2,6	3,5	3,1	

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Desemprego Registado (IEFP)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias do Comércio Internacional de Portugal, por capítulos da Nomenclatura Combinada (INE)

Capítulos seleccionados:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 13 de Dezembro de 2006.